















Conheça o trabalho do André Moraes:

→  Junte-se a nós no nosso Canal do Telegram: <https://t.me/andremoraes>

Agenda do Dia:

**Apenas as mais relevantes*

- . 08:00  USD Relatório Mensal da OPEP
- . 08:00  EUR Discurso de Luis de Guindos, do BCE
- . 09:30  USD Licenças de Construção (Mensal) (Mai) -21,4%
- . 09:30  USD Licenças de Construção (Mai) 1,228M 1,066M
- . 09:30  USD Construção de Novas Casas (Mensal) (Mai) -30,2%
- . 09:30  USD Construção de Novas Casas (Mai) 1,095M 0,891M
- . 10:30  USD Relatório Seevol de Armazenagem em Cushing -1,816M
- . 11:30  USD Estoques de Petróleo Bruto -0,152M 5,720M
- . 11:30  USD Estoques de Petróleo em Cushing -2,279M
- . 13:00  USD Depoimento de Powell, Presidente do Fed
- . 17:00  USD Discurso de Mester, membro do FOMC
- . 18:00  BRL Decisão da Taxa de Juros Selic 2,25% 3,00%

Resumo do Panorama

Durante a madrugada, Ásia operou estável, com leves altas e Tóquio com leve baixa, após dados de exportações e importações virem piores que o esperado.

Nos EUA temos novamente discurso do presidente do FED as 13h*, nos últimos discursos ele tem feito o mercado oscilar entre o pessimismo da segunda onda do covid, contra o otimismo da injeção sem fim de recursos na economia, gerando muita volatilidade sem direção bem definida, mas o grande trigger por aqui será a reunião do Copom as 18h, onde o mercado da como certo o corte de 0,75 Bpd, mas o que o

mercado realmente espera é a ata, para saber se teremos novos cortes ou não, expectativa do mercado é por novos cortes, por isso, os bancos devem operar travados durante o dia, nessa expectativa.

Importante, hoje é vencimento de contratos futuros de índice, sai a série M20 entra a série Q20.(Bertani)

** Horário de Brasília*

Para Pregão de hoje:

	Variação 06:30h	Status
Hong Kong	0,56%	Fechado
Tóquio	-0,56%	Fechado
Shanghai	0,14%	Fechado
Londres	0,67%	Aberto
Euro Stoxx 50	0,49%	Aberto
S&P 500 Futures	0,59%	Aberto
Dow Jones Futures	0,72%	Aberto
S&P 500 VIX	-0,31%	Aberto

Petróleo:

Principais executivos de petróleo "otimistas" em meio à ansiedade em relação à "segunda onda" de coronavírus

Dan Murphy CNBC Tradução (Bertani)

Dezesseis dos principais executivos de energia do mundo se reuniram praticamente em uma reunião sem precedentes, na noite de terça-feira, para conversar sobre como o petróleo passará por sua maior crise na história recente, enquanto enfrenta a pandemia de coronavírus.

"Cada um de nós teve que orientar nossas respectivas organizações nesses tempos difíceis", disse o ministro de Estado dos Emirados Árabes Unidos, Dr. Sultan Ahmed Al Jaber, que também é CEO do Grupo Nacional da Companhia de Petróleo de Abu Dhabi.

Ele estava falando no encontro como parte da série Roundtable do CEO de Abu Dhabi, onde os chefes das empresas de petróleo, gás e petroquímica se reuniram para discutir questões críticas que o setor enfrenta.

"Estamos vendo sinais encorajadores de um reequilíbrio do mercado de petróleo e o início da recuperação econômica", disse Sultão aos titãs do setor, destacando o papel crítico do setor ao permitir que as economias se recuperem e reabram após a pandemia.

"Acredito que houve e continuará a haver lições valiosas que todos podemos compartilhar entre si em uma série de questões críticas, mas o mais importante, sobre como garantir a segurança e o bem-estar de nosso pessoal, a resiliência de nossos negócios e o crescimento de longo prazo de nossa indústria ", acrescentou.

Outros participantes da reunião incluíram o CEO da Saudi Aramco, Amin Nasser, o Presidente e CEO da Total Patrick Pouyanne, o CEO da BP, Bernard Looney, o CEO da ENI, Claudio Descalzi, o Presidente e CEO da Occidental Petroleum, Vicki Hollub, o Presidente e CEO da Occidental Petroleum, Vicki Hollub e o Presidente e Diretor Executivo da Reliance Industries, Mukesh Ambani.

Executivos de energia da Rússia, China, Coreia, Japão, Egito, Alemanha e Espanha também participaram da sessão privada apenas para convidados, moderada pelo presidente da IHS Dan Yergin.

"O pior já passou"

Um alto funcionário que participou da reunião disse à CNBC que a maioria dos executivos concordou "com o pior já passou" e estava "esperançosa de um segundo semestre mais forte".

A reunião aconteceu quando a Agência Internacional de Energia disse que a demanda global por petróleo se recuperará no próximo ano, mas um retorno aos níveis pré-crise pode demorar vários anos.

"Não sabemos o que o futuro nos reserva, realmente não sabemos", disse Looney ao executivo-chefe da BP. Seus comentários vieram apenas um dia depois que sua empresa sinalizou importantes reduções e desvalorizações de ativos no valor de até US \$ 17,5

bilhões no segundo trimestre, e reduziu sua suposição de longo prazo do preço do petróleo para o petróleo Brent de US \$ 70 para US \$ 55. Atualmente, a referência internacional está em torno de US \$ 40 por barril na quarta-feira de manhã no comércio asiático.

Analistas dizem que o futuro dos dividendos da BP, o maior entre seus grandes pares de petróleo, está agora em risco.

"Embora eu esteja otimista sobre isso, só estou otimista porque estamos focados nas coisas que podemos controlar e em colocar nossos negócios em forma", acrescentou Looney. "Otimista, mas não sabemos, portanto estamos focados no que podemos controlar".

Isso ocorre quando os executivos globais tentam posicionar seus negócios em torno dos rebentos verdes da recuperação econômica, além de proteger seus funcionários. O alto funcionário disse que os executivos estavam "cautelosos com a segunda onda" de infecções por coronavírus, mas encorajaram amplamente que a demanda está voltando.

"Estamos mais otimistas porque estamos saindo dos bloqueios", disse Poyanne, da Total.

"Em eletricidade e fornecimento de energia, reduzimos 20%. Estamos de volta aos níveis de mercado quase normais ", acrescentou. "Em nosso negócio de combustíveis, ainda não estamos no nível padrão, mas apenas 15% e está voltando rapidamente", disse ele.

O moderador Yergin disse que a reunião foi "extremamente oportuna e demonstra o poder de convocação dos EAU como líder em energia".

"Ele fornece uma oportunidade valiosa para recalibrar, reunir os aprendizados e as experiências desses últimos meses e identificar os desafios e as necessidades de energia do mundo à medida que sai da crise", acrescentou.

Cotação:

Nessa manhã, perto das 06h30min* os contratos de Petróleo Brent eram cotados -0,34% e WTI, cotado -0,63 %, refletindo a reunião citada acima, bem como a estabilidade dos mercados Asiáticos e Europeus. (Bertani)

** Horário de Brasília*

Siderurgia e Mineração:

Mineradoras e siderúrgicas operam mistas na manhã dessa quarta em Londres, BHP -0,69%, Anglo American -0,59% e Rio Tinto -1,00 % Londres, demonstrando um dia de incertezas no setor de siderurgia e mineração, com as retomadas das economias mundias, cotação essa das 06:30 Brasília. (Bertani)

** Horário de Brasília*

Dólar Mundo a fora:

O índice Dólar (DXY), operava em leve alta de 0,20% em 97,15 pontos, perto das 06h30min*, demonstrando um dia de dólar misto, onde ele opera forte contra emergentes e fraco contra moedas fortes, como Euro e Libra.(Bertani)

** Horário de Brasília*

Covid-19:

Candidata chinesa a vacina contra Covid-19 é promissora em testes com humanos, diz CNBG

Por Roxanne Liu e Miyoung Kim

PEQUIM/CINGAPURA (Reuters) - A empresa farmacêutica China National Biotec Group (CNBG) disse nesta terça-feira que sua vacina experimental contra o novo coronavírus gerou anticorpos em testes clínicos e que planeja testes avançados com humanos em países estrangeiros.

Ainda não surgiu nenhuma vacina comprovadamente eficaz na proteção contra o vírus que já matou mais de 400 mil pessoas no mundo, mas diversas candidatas estão em estágios diferentes de desenvolvimento.

Descobriu-se que a vacina chinesa, desenvolvida por um instituto de pesquisa de Wuhan filiado à Sinopharm, empresa do mesmo grupo da CNBG, induziu anticorpos em todas as pessoas inoculadas sem reações adversas graves, de acordo com dados preliminares de um teste clínico iniciado em abril com 1.120 participantes saudáveis de 18 a 59 anos.

A CNBG disse que está buscando oportunidades para testes avançados e de larga de Fase 3 no exterior de maneira proativa.

“Obtivemos uma intenção cooperativa de empresas e institutos de muitos países”, disse a companhia em um comunicado.

A mídia estatal relatou que a candidata a vacina, assim como outra vacina experimental desenvolvida por uma unidade da Sinopharm, foi oferecida a servidores de estatais chinesas viajando ao exterior enquanto os desenvolvedores buscam mais dados sobre sua eficiência.

A China tem cinco candidatas a vacina contra Covid-19 em testes com humanos, mais do que qualquer outro país.

No final de semana, a fabricante de vacinas chinesa Sinovac Biotech (Sinovac) divulgou resultados preliminares positivos de testes clínicos de sua candidata a vacina, que deve passar por um teste de Fase 3 no Brasil.

Por Roxanne Liu em Pequim e Miyoung Kim em Cingapura

Brasília

STF quebra sigilo de parlamentares aliados de Bolsonaro em inquérito que apura atos antidemocráticos

Por Ricardo Brito

BRASÍLIA (Reuters) - O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou a quebra de sigilos bancário, fiscal e telemático (de comunicações) de 11 parlamentares federais aliados ao presidente Jair Bolsonaro no inquérito que investiga o financiamento de manifestações antidemocráticas no país, disse à Reuters uma fonte com conhecimento direto do caso.

O afastamento dos sigilos pelo STF foi requerido pela Procuradoria-Geral da República, que pediu a abertura desta investigação há quase dois meses e tem por objetivo apurar quem vem bancando atos que defendem o fechamento do Supremo e do Congresso Nacional. Entre os alvos da quebra de sigilos estão o deputado Daniel Silveira (PSL-RJ) e as deputadas Carla Zambelli (PSL-SP) e Bia Kicis (PSL-DF).

A reportagem não tem a confirmação detalhada sobre quais os sigilos foram quebrados de cada um dos alvos da decisão do Supremo.

Na manhã desta terça-feira, a Polícia Federal cumpriu 26 mandados de busca e apreensão no inquérito dos atos antidemocráticos. Daniel Silveira foi um dos 21 alvos da operação desta manhã.

Em nota, a assessoria de imprensa de Carla Zambelli disse que a defesa da parlamentar não foi “intimada a respeito de suposta quebra de sigilo bancário da deputada, não sabendo sequer em qual procedimento a referida decisão pode ter sido ultimada”.

Segundo a nota, a deputada disse que “se alguém espera encontrar algo que me comprometa, terá uma grande decepção”. “Reforçamos que a parlamentar está, como sempre esteve, à disposição das autoridades”, completa a nota.

A assessoria de imprensa da deputada Bia Kicis informou que ainda não foi notificada da decisão de quebra do sigilo dela determinada pelo STF.

A Reuters não conseguiu contatar de imediato o deputado Daniel Silveira. Mais cedo, no entanto, o deputado se manifestou sobre a operação da PF desta terça contra ele e outros alvos.

“Polícia Federal em meu apartamento. Estou de fato incomodando algumas esferas do velho poder. E cada dia estarei mais firme nessa guerra!”, escreveu o deputado em sua

conta no Twitter. Pouco depois, na mesma rede social, o deputado disse que permaneceu em silêncio durante depoimento à PF, mas afirmou que prestará esclarecimentos após ter acesso ao inquérito, que classificou de “absurdo e recheado de inconstitucionalidades”.

Reportagem adicional de Maria Carolina Marcello

Discurso de desrespeito a ordens judiciais jamais será de estadista, diz Celso de Mello

Por Ricardo Brito

BRASÍLIA (Reuters) - O ministro Celso de Mello, decano do Supremo Tribunal Federal (STF), afirmou nesta terça-feira considerar como “inconcebível e surpreendente” que haja no Estado quem diga que vai desrespeitar ordens judiciais, destacando que esse discurso jamais será de um estadista, um dia após o presidente Jair Bolsonaro ter dito em entrevista que as Forças Armadas não aceitarão “um julgamento político para destituir um presidente democraticamente eleito”.

“É inconcebível e surpreendente, senhora presidente, que ainda subsista, na intimidade do aparelho de Estado, um inaceitável resíduo autoritário que insiste, de modo atrevido, em dizer que poderá desrespeitar o cumprimento de ordens judiciais, independentemente de valer-se, como cabe a qualquer cidadão, do sistema recursal previsto pela legislação processual!”, disse Celso de Mello, se dirigindo à presidente da 2ª Turma do STF, Cármen Lúcia.

“Esse discurso jamais será de um estadista, pois estadistas respeitam a ordem democrática e submetem-se, incondicionalmente, ao império da Constituição e das leis da República!!!”, completou ele.

Na véspera, Bolsonaro praticamente repetiu o teor de uma nota divulgada na noite de sexta-feira.

“Nós, militares das Forças Armadas, e eu também sou militar, somos os verdadeiros responsáveis pela democracia em nosso país”, disse Bolsonaro em entrevista à rádio e TV BandNews, segunda-feira.

“Nós jamais cumpriríamos ordens absurdas, mas também jamais aceitaríamos um julgamento político para destituir um presidente democraticamente eleito”, acrescentou o presidente.

Essa declaração, assim como a nota de sexta —que foi assinada também pelo vice-presidente Hamilton Mourão e pelo ministro da Defesa, Fernando Azevedo—, vem em

meio ao julgamento pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) das primeiras duas ações contra a chapa Bolsonaro-Mourão, vitoriosa em 2018 .

Sem citar nominalmente Bolsonaro, Celso de Mello disse ser preciso “resistir com as armas legítimas da Constituição e das leis da República”.

“Sem juízes independentes, senhora presidente e senhores ministros, jamais haverá cidadãos livres”, destacou.

Celso de Mello é o relator do inquérito que investiga se o presidente cometeu crime ao tentar mudar o comando da Polícia Federal, conforme acusação feita pelo ex-ministro da Justiça e Segurança Pública Sergio Moro. Ele é um dos principais alvos das críticas de Bolsonaro e apoiadores.

ATENTADO

Em fala antes do decano, Cármen Lúcia expressou preocupação sobre o atual cenário político. Criticou quem não se preocupa com a convivência democrática e fez, indiretamente, um desagravo após o prédio do STF ter sido alvo de um ataque com fogos de artifício na noite do sábado.

“Atentados contra instituições, contra juízes e contra cidadãos que pensam diferentes voltam-se contra todos, contra o país. A nós cabe manter a tranquilidade, mas principalmente a coragem e a dignidade de continuar a honrar a Constituição, cumprindo a obrigação que nos é expressamente imposta de guardá-la para garantir a sua aplicação a todos e por todos”, disse.

Para Cármen Lúcia, a Constituição não é um artifício e direitos não são de menor importância, mas sim conquistas.

“Que não se cogite que uma ação de uns poucos conduzirá resultado diferente do que é a convivência democrática. Que não se cogite que se instalará algum temor ou fraqueza nos integrantes da magistratura brasileira. Tribunal é presente, está presente”, reforçou.

O ministro Edson Fachin disse subscrever “por inteiro” as palavras de Cármen Lúcia e disse que há a “necessidade imprescindível de sair da crise sem sair da democracia”.

XP Política - Eleições 2020

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, descartou o adiamento das eleições municipais para dezembro e defendeu que o primeiro e segundo turnos sejam realizados em novembro de 2020. A sugestão do TSE é de que o primeiro turno fosse no final de novembro e o segundo turno em dezembro. O Congresso vai votar e decidir sobre o adiamento. A maioria dos parlamentares que se pronunciou prefere ter o resultado do pleito já em dezembro para garantir prazo para transição aos eleitos. Presidentes das Casas Legislativas, parlamentares, especialistas em saúde e ministros do TSE acabaram de encerrar reunião sobre o adiamento das eleições.

Após 3 meses de crise, governo inicia programa de crédito para pequenas empresas

Reuters Staff

SÃO PAULO (Reuters) - Cerca de três meses depois do Brasil ter sido atingido duramente pelos efeitos da pandemia do coronavírus, o governo federal finalmente deu início ao programa de crédito emergencial para empresas de pequeno e médio portes.

O banco estatal anunciou nesta terça-feira as condições para programa, batizado de Pronampe, que terá juro de Selic + 1,25% ao ano e prazo de 36 meses. A linha vale para empresas médias com faturamento de até 4,8 milhões de reais, microempresas com receita de até 360 mil reais e para microempreendedores que movimentem até 81 mil reais, todos no critério anual.

A linha tem prazo de 36 meses, incluindo 8 meses iniciais da carência. O montante do empréstimo poderá ser o equivalente a 30% da receita bruta de 2019. Para empresas criadas há menos de um ano, o limite é de até 50% do capital ou 30% do faturamento médio mensal desde o início das atividades.

O anúncio ocorre em meio a críticas contra o governo pela demora em operacionalizar o socorro a pequenos empreendedores altamente dependentes de capital de giro e que viram o faturamento sumir da noite para o dia por causa das medidas de isolamento social adotadas em meados de março no país.

Com milhares de negócios de portas fechadas no Brasil devido à quarentena e com a oferta de crédito mais escasso do que de costume na rede bancária comercial, a expectativa de entidades de classe é de que milhares deles não consigam sobreviver.

Uma das expectativas no mercado era de que ao menos a distribuição da ajuda financeira chegasse de forma ágil às empresas após o anúncio do início do programa. No entanto, inicialmente a linha será repassada unicamente pela Caixa.

“Estamos discutindo parcerias com empresas de cartões e com outros bancos”, disse o presidente da Caixa, Pedro Guimarães, durante apresentação do programa pela internet.

Mas o executivo frisou que há pouco espaço para lucro nessa operação, dado o spread apertado da linha.

Segundo Guimarães, cerca de 117 mil tomadores já submeteram à Caixa pedidos para a linha.

Por Aluísio Alves

Ontem no Fechamento:

	Fechamento	Variação	Ajuste
Bovespa	93.531,17	1,25%	93.684
Índice Futuro	93.700	1,28%	93.522
Dólar Futuro	5.249	1,85%	5.203,93

Ibovespa sobe com estímulos do Fed; dólar, com baixo astral de Powell Estímulos americanos e do Japão recolocam índices de bolsa no caminho dos ganhos, enquanto tom nada alvissareiro da autoridade monetária dos EUA incentivou busca por proteção

Por Gustavo Ferreira, São Paulo — Valor Investe

Novos estímulos anunciados pelos bancos centrais de Estados Unidos e Japão recolocaram de volta as bolsas do mundo no caminho dos ganhos.

No Brasil, o Ibovespa passou o dia inteiro em linha com essa maré mais positiva, subindo 1,25%, aos 93.531 pontos.

Da parte americana, o Federal Reserve (Fed, o banco central dos Estados Unidos) anunciou na véspera que não só irá injetar trilhões de dólares no sistema financeiro global recomprando cotas de fundos. A autoridade monetária irá ao mercado para comprar os próprios títulos de dívidas das empresas, como forma de capitalizar diretamente companhias em dificuldade.

Nos Estados Unidos, aliás, não só o Fed trouxe avisos animadores sobre estímulos. O governo americano também se prepara para colocar US\$ 1 trilhão a mais na economia, com projetos de infraestrutura.

No Japão, o banco central (Boj) expandiu seu programa de injeção de ienes no sistema financeiro, também reforçando perspectivas de alta para bolsas, refletidas em ganhos nesta terça-feira mesmo.

As quase duas dezenas de trilhões de dólares injetados por bancos centrais e governos de diversos países desde o começo da crise ajuda a entender como pode existir apetite por risco em meio ao caos.

Mesmo com a **economia real não inspirando confiança**, essa dinheirama acaba indo atrás dos **retornos potencialmente maiores com ações**, na comparação com renda fixa mundial – de **juros próximos de zero** ou negativos.

Ajudou na **recuperação do rali de alta nas bolsas** o mal humor dos últimos dias, trazido pelos sinais de uma segunda onda pandêmica nascendo nos Estados Unidos e na China, ter sido abrandado. Não que as curvas de mortes ou contágio tenham regredido. Mas voltaram a ganhar destaque no noticiário **boas notícias vindas de laboratórios** do mundo.

Desta vez, quem reavivou as esperanças do mundo por uma cura foi um **estudo publicado pela Universidade de Oxford**. Acadêmicos da instituição apontam que **um esteroide já usado no tratamento de diversas doenças**, estaria ajudando a **diminuir a taxa de letalidade de contaminados pela covid-19**.

Com essas novas lufadas de otimismo no ar, depois de alguns dias mais cinzentos, o **Stoxx 600 subiu 2,90% na Europa, aos 363,33 pontos**. Dentro da carteira do índice estão os 600 papéis listados em 18 países do continente.

Confira o saldo dos cinco principais índices europeus:

- Milão (FTSE MIB): +3,46% (19.625 pontos)
- Frankfurt (DAX): +3,39% (12.315 pontos)
- Madri (IBEX 35): +3,25% (7.495 pontos)
- Londres (FTSE): +2,94% (6.242 pontos)
- Paris (CAC): +2,84% (4.952 pontos)

Nos Estados Unidos, nem mesmo o tom não muito otimista adotado pelo presidente do Fed, Jerome Powell, em audiência do Senado americano, foi capaz de esfriar a alta de ações em Nova York.

Powell destacou que, sim, é gigantesca, mas talvez um pouco menos do que vinha aparentando. Só que o banqueiro dos banqueiros pesou mais nas tintas ao falar do tamanho das incertezas que seguem no horizonte mundial.

O chefe do Fed avisou que, embora uma retomada vigorosa do crescimento americano no segundo semestre siga prevista, **danos de longo prazo deixados pela pandemia na atividade americana são prováveis.**

A despeito disso, e com investidores interessados bem mais nos juros zerados pelo Fed e nos trilhões de dólares sendo despejados diariamente no mercado financeiro, *dia azulado em Wall Street, veja só:*

- Dow Jones: +2,04% (26.289 pontos)
- S&P 500: +1,90% (3.1124 pontos)
- Nasdaq: +1,75% (9.895 pontos)

As cotações do dólar, no entanto, sentiram o baque das palavras pouco alvissareiras de Powell. No Brasil, o câmbio abriu o dia em baixa, e oscilou algum tempo até se firmar de vez em alta. Acelerou esse movimento, justamente, conforme foi se estendendo o discurso da autoridade monetária americana.

Também sob o peso do provável corte da Selic desta quarta, para 2,25% ao ano, o que tende a acirrar a fuga de moeda americana do Brasil, o dólar comercial ficou 1,84% mais caro, indo aos R\$ 5,2365.

Destaques do Ibovespa

Foi um dia fácil para o principal índice da B3 operar no azul, com as ações de maior participação em sua carteira com altas expressivas.

Entre os **bancões**, perto de 20% do índice, foi dia de retomar o caminho de ganhos trilhado nas semanas recentes de rali. Entre eles, a maior alta foi dos papéis preferenciais (que dão preferência por dividendos) do **Bradesco**, com alta de 4,16%. A ação bancária mais pesada, do **Itaú Unibanco**, subiu 2,87%.

As ações da **Petrobras**, por sua vez, ficaram entre os maiores ganhos do dia, acompanhando alta de mais de 3% dos preços do petróleo no mercado futuro internacional. Os **papéis PN** da companhia, os mais negociados dela, subiram 3,24%; as **ações ordinárias** (ON, que dão direito a voto em assembleias), avançaram outros 4,13%.

Essa rota de alta de petróleo foi incentivada, claro, pelos estímulos que fizeram também as bolsas subirem. Mas outro canal importante seguem sendo os **sinais de retomada da demanda, aliados às extensões de corte de oferta** acertados faz alguns dias pelos membros da Organização dos países Exportadores de Petróleo e seus aliados (Opep+).

As ações da Vale, subindo 2,80%, acompanharam os ventos de alta soprando para os preços do minério. Existe expectativa de quebra da oferta, com menores embarques sendo feitos ao mundo pela própria Vale, no Brasil, e por companhias da Austrália.

O minério de ferro ficou 1,4% mais caro no último dia de negociações no porto de Qingdao, na China.

Com esse cenário para a mineração, a expectativa é também de receitas de siderúrgicas engordando. Fizeram **dobradinha no topo de ganhos** as ações do **Grupo Gerdau, em alta de 9,23%; e Metalúrgica Gerdau, subindo 7,32%.**

Embora sem um graaaande desempenho de destaque na comparação com as demais altas ou baixas do Ibovespa, as aéreas movimentaram a agenda corporativa da B3 nesta terça. A Azul, cujas ações subiram 1,99%, anunciou parceira com a concorrente não listada em bolsa Latam.

- Azul e Latam Brasil vão compartilhar de voos e de programas de fidelidade

As ações da concorrente **Gol** não sofreram lá grande baque, caíram 1,79%. Um resultado que reflete bem de que forma a notícia foi recebida pelos participantes da sessão, já que **até a Gol elogiou o anúncio das concorrentes.**

"Em um mercado onde a demanda chegou a cair 90% e é esperado que a pandemia mude hábitos e conceitos, nada mais inteligente do que as companhias se anteciparem", diz **Ilan Arbetman, analista da Ativa Investimentos.**

Enquanto as aéreas ficaram em destaque não por causa da pandemia, o setor de turismo quase teve representante na lanterninha nesta terça. As ações da **CVC**, sob o impacto dos receios de uma segunda onda de contágio nascendo no mundo, caíram 3,33%.

Operações finalizadas em 16/06/2020.

Data de Entrada	Data de Saída	Ativo	Qtde	Preço de Entrada	Preços de Saída	Resultado R\$
15/06/2020	16/06/2020	EVEN3	900	R\$ 9,19	R\$ 9,75	R\$ 504,00
15/06/2020	16/06/2020	MGLU3	200	R\$ 65,26	R\$ 67,46	R\$ 440,00
					Total	R\$ 944,00

Operações iniciadas em 16/06/2020 na nossa carteira simulada de SwingTrade:

Compra/Venda	Ativo	Preço de Entrada	Stop Loss	Parcial	Final
Compra	RUMO3	24,34	22,86	25,82	28,78